

## OMA: o novo selo da música argentina no Brasil

Enviado por Franklin Valverde  
25-Abr-2009  
Atualizado em 25-Abr-2009

O diálogo entre o Brasil e a Argentina sobre futebol nunca foi dos mais frutíferos. A rivalidade já é quase secular, alimentada em muito pelas disputas entre Pelé e Maradona. Na área musical, por sorte, não é assim. Desde as primeiras décadas do século passado temos tido um diálogo bem sonoro. O tango argentino com Carlos Gardel teve boa receptividade nos palcos brasileiros. Também há que se lembrar, mais recentemente, do sucesso de Astor Piazzolla e Mercedes Sosa. No caminho inverso não podemos esquecer do grande êxito do Paralamas do Sucesso em terras portenhas.

Apostando em um aprofundamento desse diálogo, e com o objetivo de intensificar essa troca de acordes, foi lançado o selo OMA, Oficina da Música Argentina.

A criação do selo OMA é a realização de um sonho do produtor musical Lucas Robles, um argentino que está radicado no Brasil há trinta anos. O percurso de Robles foi bastante curioso. Nos final dos anos 70 do século passado participou do grupo Los de Siempre, que teve relativo sucesso, porém ao final da década, em pleno regime militar, desembarcou por aqui em busca de melhores ares.

A identificação com o nosso País e as mais variadas vertentes da nossa música foi imediata. Robles trabalhou com vários artistas, como Maria Creuza, Elizete Cardoso Wando e o Trio Los Angeles, do qual foi um dos criadores e um dos seus principais compositores.

### O novo selo

Segundo os planos de Robles, o OMA terá longa vida e também será bastante eclético. Entre os nomes que figurarão no selo destaca Atahualpa Yupanqui, Horacio Guarany, Piero e Antonio Tarrago Rós; exceto o último, até relativamente conhecido no Rio Grande do Sul pelos seus chamamés, os demais são ilustres desconhecidos entre as gerações mais novas. Mas os amantes da boa música argentina, na faixa acima dos 40, com certeza receberão esses discos com muita alegria.

O primeiro trabalho do OMA, em dois volumes, é o Música Argentina sem Fronteiras com León Gieco, Teresa Parodi, Victor Heredia e o brasileiro Sérgio Reis em participação especial. O disco é o resultado do show, ocorrido em maio do ano passado, no Auditório Simón Bolívar do Memorial da América Latina como parte das festividades do Dia Nacional da Argentina. Nos CDs encontramos algumas canções argentinas que já se tornaram clássicos como "Canción para Carito", "Como la cigarra", "Pedro Canoero" e a mundialmente conhecida "Sólo le pido a Dios". Na parte brasileira, destaque para "Romaria", de Renato Teixeira, nas vozes de León Gieco e Sérgio Reis.

O resultado desse primeiro trabalho do OMA nos faz lembrar um verso cantado pelo cearense Belchior: "um tango

argentino me vai bem melhor que um blues", ainda que não sejam discos do gênero mais identificado com a cultura argentina. E justamente por isso mostram que a música do nosso vizinho é muito mais que o ritmo que um dia consagrou Carlos Gardel.

Mais informações sobre o selo OMA:

<http://www.oficinaoma.com/>